

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL**

**ARI ALBERTO FRANÇOZI JUNIOR**

**A FOTOGRAFIA COMO FONTE PARA O ESTUDO DE ASPECTOS DA  
HISTÓRIA DE CAMPO ERÊ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação na Cultura Digital.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Claricia Otto

Florianópolis, agosto de 2016.

‘Documentos’ precisam ser contextualizados. Isso nem sempre é fácil no caso das fotografias, uma vez que a identidade dos fotografados e dos fotógrafos é muitas vezes desconhecida, e as próprias fotografias, originalmente – em muitos casos, ao menos – parte de uma série, foram separadas do projeto ou do álbum no qual eram inicialmente mostradas, para acabarem em arquivos ou museus. (BURKE, 2004, p. 27).

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a professora Dr<sup>a</sup> Claricia Otto pela orientação e dedicação ao auxílio fundamental para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso.

## RESUMO

Este trabalho de conclusão do curso de especialização em educação na cultura digital utilizou registros fotográficos e referenciais sobre a fotografia para possibilitar aos alunos a compreensão da história do município de Campo Erê (SC), no qual residem. A metodologia utilizada visou interagir com os alunos na produção do conhecimento. As análises fotográficas possibilitaram a compreensão em relação à conjuntura que resultou na atual situação social, econômica e ambiental do referido município. Como as novas gerações estão inseridas em um contexto de informações prontas, por meio de fotografias do município, os alunos puderam compreender a sequência de situações que levou ao momento vivido por eles na atualidade. Além disso, compararam aspectos do passado na relação com o presente bem como mudanças e permanências. Dentre os resultados desse processo, pode-se destacar que, no momento em que o aluno compreende a história de seu município, desenvolve um sentimento de identidade e de pertença, tornando-se sujeito ativo no desenvolvimento social do lugar em que vive.

**Palavras-chave:** Fotografia. História. Ensino. Campo Erê.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Gado de Corte – 2016.

FIGURA 2 – Gado Leiteiro – 2016.

FIGURA 3 – Mapa da Vegetação de Santa Catarina.

FIGURA 4 – Primeiro hospital de Campo Erê – 1968.

FIGURA 5 – Atual hospital de Campo Erê – 2016.

FIGURA 6 – Primeiro traçado da Avenida Getúlio Vargas - 1952.

FIGURA 7 – Avenida Getúlio Vargas – 1967.

FIGURA 8 – Avenida Getúlio Vargas – 1991.

FIGURA 9 – Avenida Getúlio Vargas – 1980.

FIGURA 10 – Avenida Getúlio Vargas – 2016.

FIGURA 11 – Primeira capela – 1952.

FIGURA 12 – Primeira capela – 1960.

FIGURA 13 – Igreja Católica – 2016.

FIGURA 14 – Segunda rodoviária de Campo Erê – 1973.

FIGURA 15 – Atual Rodoviária de Campo Erê – 2016.

FIGURA 16 – Primeiro correio de Campo Erê – 1966.

FIGURA 17 – Atual correio de Campo Erê – 2016.

FIGURA 18 – Extração de madeira no início da colonização de Campo Erê – Década de 1950.

## SUMÁRIO.

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 A FOTOGRAFIA COMO FONTE HISTÓRICA E SEU USO NO ENSINO DE HISTÓRIA.....	7
3 CONTEXTO DA HISTÓRIA DE CAMPO ERÊ.....	11
3.1 CONHECENDO CAMPO ERÊ POR MEIO DE FOTOGRAFIAS: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE HISTÓRIA.....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
FONTES/DOCUMENTOS.....	24
REFERÊNCIAS.....	26

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho utilizou registros fotográficos como fonte histórica para realizar estudos sobre alguns aspectos da história do município de Campo Erê, localizado no noroeste do estado de Santa Catarina. Essa região do estado catarinense esteve envolvida em fatos marcantes da história brasileira. Primeiramente, Campo Erê era densamente ocupada por ameríndios da etnia Kaingang. Posteriormente, esta região ficou marcada pelo conflito do contestado, pois, faz divisa com o estado do Paraná e estava diretamente envolvida na questão de disputa territorial, entre Paraná e Santa Catarina. Nessa época, o monge João Maria, um líder religioso, passou pela região e a população criou uma grande devoção. Há, inclusive, uma fonte de água onde ele se hidratava que foi batizada pela população de “fonte monge João Maria”, que até os dias atuais é lugar de peregrinação das pessoas.

A região é também conhecida como os Campos do Erê, nome indígena, foi um dos últimos campos a serem percorridos pelos bandeirantes na divisa com a Argentina. Outro fato interessante sobre a região em questão são os “muros”. Na encosta de um vale que dá início a região de campo, foi encontrada uma fortificação em forma de círculo composto por duas estruturas circulares sendo uma maior e outra menor, interna, feitos de terra. Pesquisas arqueológicas constatariam que no centro era acesa uma fogueira. Devido a sua localização, é notório que servia de base de observação, pois está na borda de um vale. Apesar de a finalidade ser de possível compreensão a autoria continua sem resposta. Pesquisadores não chegaram a uma conclusão em relação a quem foi que construiu, se espanhóis, portugueses, bandeirantes, entre outros. Menos provável que tenha sido pelos indígenas, pois estes não tinham ferramentas pra tal empreitada, a não ser que estavam servindo de mão de obra para algum dos grupos citados anteriormente.

Tomando essas e outras questões que envolvem o passado dessa região, a proposta é trabalhar com os alunos aspectos do passado e do presente do município de Campo Erê. Alguns registros fotográficos, acumulados no decorrer dos anos, serão tomados como fontes de análise para se proceder a tal compreensão e relação nos diferentes tempos.

A busca por fotografias se deu por meio da pesquisa na comunidade escolar e civil do município. Essa investigação possibilitou aos alunos a compreensão que os registros fotográficos podem servir de ferramenta para que possamos compreender as modificações em nosso entorno de forma prática e objetiva.

As análises dos registros fotográficos possibilitaram a compreensão das modificações ocorridas em nossa comunidade. Nesse exercício foi possível entender e comparar o passado de Campo Erê com o presente, elencando motivos e circunstâncias que levaram às mudanças. A bibliografia referente ao município também auxiliou na medida em que levou os alunos conhecer a história do município e compreender a transformação da região em questão. Com debates e colocações entre os envolvidos foi possível reconstruir parcela da história do município.

A compreensão da conjuntura em que os alunos estão inseridos possibilita o entendimento das modificações ocorridas no decorrer dos anos, possibilitando o sentimento de pertencimento ao lugar em questão. O desencadeamento do sentimento de pertencer a um determinado local possibilita uma sociedade mais ligada às suas raízes e entendedor da sua importância fundamental para o pleno desenvolvimento da comunidade. É necessário compreender a conjuntura que desencadeou o atual momento de uma região, para isso, a fotografia possibilita determinada leitura do processo histórico.

Na contemporaneidade os alunos estão inseridos em um panorama de facilidades, o mundo tecnológico está formando pessoas que não conseguem compreender a situação que possibilitou determinado momento, estão recebendo a informação pronta e acabada. Devemos incentivar mecanismos, onde o aluno passará a desenvolver o seu conhecimento a partir de investigações e análises de determinados momentos e situações pertinentes a sua formação intelectual.

Para que os alunos consigam compreender a conjuntura em que estão inseridos devemos ativar mecanismos de investigação e análise do passado na relação com o presente. A fotografia retrata os momentos históricos de cada região, portanto, devemos reler e reelaborar esses fatos históricos para que os alunos consigam compreender o mundo em que estão inseridos.

Estamos vivendo um momento conturbado em nossa sociedade, portanto, é necessário que o aluno compreenda o que ocorreu para chegarmos a tal situação, para que assim se sinta parte do todo e tente fazer a diferença para realizarmos as mudanças necessárias.

## 2 A FOTOGRAFIA COMO FONTE HISTÓRICA E SEU USO NO ENSINO DE HISTÓRIA

Os documentos produzidos e deixados pelos nossos antepassados devem servir de auxílio para entendermos e compreendermos a conjuntura em que estavam inseridos. A fotografia é um auxílio imprescindível para estudar o passado e fazer relações acerca das mudanças e ou continuidades em relação ao presente. A fotografia registra os momentos mais variáveis possíveis, e com sua análise, numa sequência, é possível compreender as mudanças e permanências que ocorreram no decorrer do tempo.

Servindo de ferramenta para podermos compreender e entender o nosso passado, através da fotografia é possível realizar um estudo para reconstituir aspectos do passado, proporcionando aos alunos o entendimento das situações que desencadearam a atual situação em que estão inseridos. As fotografias não são tiradas sem um contexto, os registros sempre estão vinculados a uma experiência humana, por mais que possam parecer sem contexto, as imagens tem muita significância para o autor.

Ao longo dos tempos os personagens ficam no passado e as paisagens mudam, sendo assim é necessária a interpretação dessas imagens para que possamos entender melhor o presente na sua relação com passado. Estamos vivendo em um momento em que a facilidade de retratar está muito fácil, mas não devemos esquecer que esta facilidade é nova, pois, há poucas décadas a questão de registrar o momento em uma fotografia era mais dispendiosa, devido ao custo e limitação tecnológica.

Estudar o passado na sua relação com o presente é um dos objetivos da disciplina de história e há muitas ferramentas para que possamos estudá-lo. Todavia, a fotografia é um registro incontestável, pois, se bem analisada e contextualizada é possível compreender melhor o passado. A fotografia como auxílio pedagógico e como fonte, em sala de aula, deve ser utilizada como um mediador cultural.

A fotografia pode ser um instrumento significativo nas aulas de História, por fornecer aos professores importantes recursos que auxiliam-no em sua tarefa de promover a aprendizagem dos alunos. Devido às cenas recortadas e representadas na imagem congelada que, além de conter informações novas sobre os fatos históricos, que auxiliam na formação de alunos capazes de raciocinar historicamente, criticamente e com sensibilidade sobre a vida social, material e cultural das sociedades, tem

também o potencial de despertar o interesse dos alunos, uma pré-disposição em aprender. (GEJÃO; MOLINA, 2008, p.1).

A fotografia é uma das melhores formas de identificar aspectos do passado. Muitas mudanças ocorreram nas últimas décadas, e a atual geração não compreende as dificuldades que as pessoas tiveram em tempos remotos, pois, nasceram em um momento de muitas facilidades em relação ao seu dia a dia. A fotografia é uma ferramenta que pode auxiliar nessas reflexões sobre as mudanças e permanências ao longo dos tempos.

A utilização da fotografia é de suma importância para que possamos ter uma geração entendedor dos mecanismos sociais que possibilitaram a transformação de determinada área. A fotografia possibilita “viajar” no tempo e conjecturar sobre um passado não conhecido pelos alunos. O intuito é que eles compreendam as mudanças ocorridas e as correlações existentes que possibilitaram a atual situação econômica e social de uma região.

Para ensinar com a ajuda de imagens o professor deve ter em mente que a fotografia funciona como um mediador cultural, ou seja, atua na interação entre conhecimentos prévios e novos conhecimentos. Esta interação ocorre de forma dialógica, onde está presente a ideia de múltiplas vozes, o contato com várias linguagens para se construir um novo conhecimento. (GEJÃO; MOLINA, 2008, p.1).

A utilização da fotografia possibilita o aprendizado do aluno, mas não devemos esquecer que o professor deve trabalhar de tal forma que possa repassar aos alunos a sua importância e orientar de maneira que eles possam utilizar as imagens de forma a agregar valor e compreender as transformações que nelas estão registradas.

Para termos uma nova geração entendedor de seus deveres perante a sociedade é necessário que ela se sinta parte desta sociedade e para isso devemos inseri-los no contexto geral. A fotografia tem um papel indispensável para essa formação, pois, é por intermédio dela que compreenderemos o passado e correlacionaremos com o presente.

Estamos vivendo em um momento em que as crianças e jovens estão inseridos no mundo computacional desde muito cedo. Por isso, devemos utilizar a tecnologia em nosso benefício, utilizando estratégias de ensino diversificadas, tal como no movimento de renovação historiográfica, tanto em relação aos objetos quanto às fontes de pesquisa:

A História Cultural ao incorporar os novos enfoques temáticos da historiografia a partir da proposta da Escola de Annales, estabeleceu necessariamente relações com outros campos de conhecimento e novos tipos de documentos. Abre-se o campo para as representações sociais e o imaginário social das sociedades pesquisadas através das produções de

imagens, como a fotografia. As reflexões de Roger Chartier sobre representações sociais e de Bronislaw Baczko, sobre o imaginário social, contribuem para a discussão sobre os significados das imagens e suas formas de interpretação. (KOEHLER, 2008, p.3)

Igualmente Kossoy (2014, p. 153), indica que:

A fotografia está definitivamente inserida na história cultural, pois ela se faz presente como meio de comunicação e expressão em todas as atividades humanas. É sob esta perspectiva mais abrangente que deve ser estudada. A fotografia reúne em seu conteúdo informações múltiplas da realidade selecionada.

Devemos criar mecanismo para que possamos possibilitar aos alunos o conhecimento histórico, devemos ter uma geração capaz de entender os mecanismos que possibilitaram a atual conjuntura, na qual estamos inseridos. Na prática pedagógica, a fotografia incorpora informações necessárias para a compreensão de um espaço para além do recorte por ela representado. As fotografias são fragmentadas e com a seleção delas é possível entender a totalidade da história de determinado lugar. Diante do uso crescente de documentos imagéticos na pesquisa historiográfica, a fotografia vem a ser uma nova ferramenta para (re)construir o passado, uma nova forma de registrar a memória humana. Le Goff, (1996, p. 466), diz que a fotografia revoluciona a memória dando “uma precisão e uma verdade visual nunca antes atingidas”. (KOEHLER, 2008, p.5)

A partir dos vestígios preservados pelo tempo que a história é construída e reconstruída. A relação do historiador com as fontes é uma das bases sobre as quais se edifica a pesquisa histórica, pois, as fontes são a matéria-prima básica do historiador, indispensáveis para a reconstituição do passado. Essa é uma construção do historiador, portanto, parte da operação historiográfica. O ponto de partida de uma pesquisa não é a análise de um documento, mas a formulação de um questionamento. A problematização das fontes é fundamental porque elas não falam por si, são testemunhas, vestígios que respondem a perguntas que lhes são formuladas.

As perguntas que o pesquisador formula ao documento são tão importantes quanto o próprio documento. São as perguntas que o historiador faz ao documento que lhe conferem o sentido. Nessa linha de pensamento, destacamos a importância da pesquisa e da análise documental para a escrita da história. A pesquisa documental é uma técnica decisiva para a pesquisa em ciências sociais e humanas; é indispensável porque a maior parte das fontes escritas – ou não – são quase sempre a base do trabalho de investigação; é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos.

Assim, não se faz história sem pesquisa documental, sobretudo da crítica a qualquer tipologia de fontes. A análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema. (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

O historiador, para estudar o passado e compreendê-lo de forma satisfatória, precisa lidar com uma multiplicidade de fragmentos, de vestígios, que as civilizações produziram ao longo de sua história. A investigação histórica abrange todos os aspectos da ação humana e cabe ao historiador realizar as investigações para que possa chegar à informação desejada. Portanto, a investigação deve levar em consideração todos os aspectos possíveis para que possamos chegar ao resultado que é a compreensão de determinado momento histórico.

Uma investigação histórica basicamente depende da compreensão do material catalogado e investigado, a partir do entendimento do momento em questão é possível estabelecer as relações existentes entre passado e presente. Consideramos de suma importância, antes de procedermos ao relato analítico da identificação e uso de fotografias com representações de Campo Erê, situar, ainda mais, o leitor em relação ao contexto do referido município.

### 3 CONTEXTO HISTÓRIA DE CAMPO ERÊ

Campo Erê, assim como tantos outros, é um município no qual ocorreram fatos que devem ser compreendidos pelas novas gerações. Muito antes da colonização, essa região era densamente povoada pelos Kaingang, pois, é uma região de florestas de pinhais e inúmeros córregos de água. Campo Erê leva esse nome em decorrência dos campos abertos desta região.<sup>1</sup>

O clima e o relevo propícios para a pecuária e agricultura incentivaram a ocupação dessa região, despertando o interesse econômico, não tão somente pelas terras que estavam em disputa na guerra do contestado. O município de Campo Erê também é conhecido em âmbito nacional devido às invasões dos trabalhadores sem terra, sendo uma das primeiras manifestações do Movimento Sem Terra (MST) ocorrida na região. Antes da chegada dos colonizadores de origem europeia, a partir do século XVI, a região era habitada por índios da etnia Kaingang, viviam de caça e se alimentavam de frutas e sementes, especialmente do pinhão, abundante na região.

Os índios já denominavam a região como Erê, mais tarde, com a sua ocupação por outros grupos, passou a se chamar Campo do Erê. Existe, no município, próximo à área urbana, um marco histórico denominado Muro dos Indígenas, atualmente sob a tutela do governo federal. Segundo historiadores, por aqui passava uma via secundária do Peabiru, assim se chamava os caminhos abertos pelos incas no Brasil. Os muros teriam a sua origem nos incas, que próximo a Cuzco, no Peru, há diversas elevações semelhantes.

Em 1.750 foi assinado o Tratado de Madri entre Espanha e Portugal que estabelecia os limites da região das Missões e comissários das duas coroas estiveram na região e definiram como limite os Rios Peperi Guaçu e Santo Antônio. Mais tarde, pelo Tratado de Santo Ildefonso, no ano de 1881, os argentinos entenderam que a divisa deveria ser o Rio Chopim e Rio Chapecó, conhecida como “Questão de Palmas”, resolvida somente em 1895 com o arbitramento do presidente americano Grover Cleveland.

Sua história está muito relacionada com o município paranaense de Palmas, pois, foi de lá que uma bandeira, por volta do ano de 1840, descobriu os últimos campos, porção campestre originalmente mais a oeste do atual estado de Santa Catarina. Campo Erê, na data de sua emancipação, era distrito de Chapecó e foi

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://www.campoere.sc.gov.br> . Acesso em: 14 abr. 2016.

colonizado, inicialmente por descendentes de bandeirantes, paranaenses e por gaúchos, a maioria de origem italiana e alemã.

Foi antigo ponto de pousada dos viajantes e transeuntes vindos da Argentina e de outras cidades, que traziam gado, muares e equinos comercializados em São Paulo e destinados às plantações de café e as minerações de Minas Gerais.

Campo Erê, até 1853, pertenceu a Província de São Paulo, posteriormente a Província do Paraná, Estado do Paraná e a partir de 1917 ao Estado de Santa Catarina. De 1943 a 1946 pertenceu ao Território do Iguçu cuja capital era Laranjeiras, cidade do Paraná.

Elevado à categoria de município com a denominação de Campo Erê, pela Lei Estadual n.º 348, de 21/06/1958, desmembrado de Chapecó. O município foi instalado em 27/07/1958. Campo Erê tem um histórico em relação à agricultura e pecuária e é conhecido por ser a capital do novilho precoce. A economia do município é basicamente vinculada à agricultura.

A colonização iniciou nos anos de 1630, colonizadores oriundos de São Paulo, Campo Erê era distrito de Chapecó que foi colonizado por gaúchos especialmente de origem Ítalo-Germânica.

A observação e análise de fotografias demonstraram que o município de Campo Erê está basicamente vinculado á economia agrícola, apresenta uma infraestrutura capaz de atender a sua população e a cidade apresentou um significativo desenvolvimento.

O município apresenta poucas vagas de emprego e conseqüentemente não satisfaz a demanda. Foram constatados com os alunos, em suas observações, com auxílio da família, que o município apresenta um elevado número de pessoas que se deslocam para outros municípios para trabalharem. Os principais destinos são: São Lourenço do Oeste (SC) para trabalharem na empresa de alimentos Parati e Quilombo (SC), para trabalharem em frigoríficos.

As figuras 1 e 2 são um exemplo da pecuária do município, há muitos produtores de gado para a produção de carne e leite, o município disponibiliza significativo número de emprego no setor da pecuária.



Figura 1.<sup>2</sup>



Figura 2

Campo Erê está historicamente vinculado à agricultura e pecuária. Desde a colonização essa atividade foi desenvolvida, o solo é rico em nutrientes e tem uma topografia propícia para a prática agrícola.

Aproximadamente nos anos de 1912 a 1913, João Maria chega a Campo Erê, na Linha Faxinal, onde segundo a lenda, dormiu numa gruta e no dia seguinte surgiu uma mina de água que fazia milagres aos que a bebessem. Em Campo Erê João Maria teria ficado aproximadamente durante seis meses percorrendo aquela terra e ajudando o povo que, em sua maioria, era tarefeiro (trabalhadores da erva-mate), principal atividade daquela época na região. Os milagres que João Maria fez através de rezas, benzimentos e remédios de ervas ficaram muito conhecidos.

---

<sup>2</sup> Todos os títulos e fontes completas das Figuras indicadas neste trabalho estão listadas logo após as considerações finais.

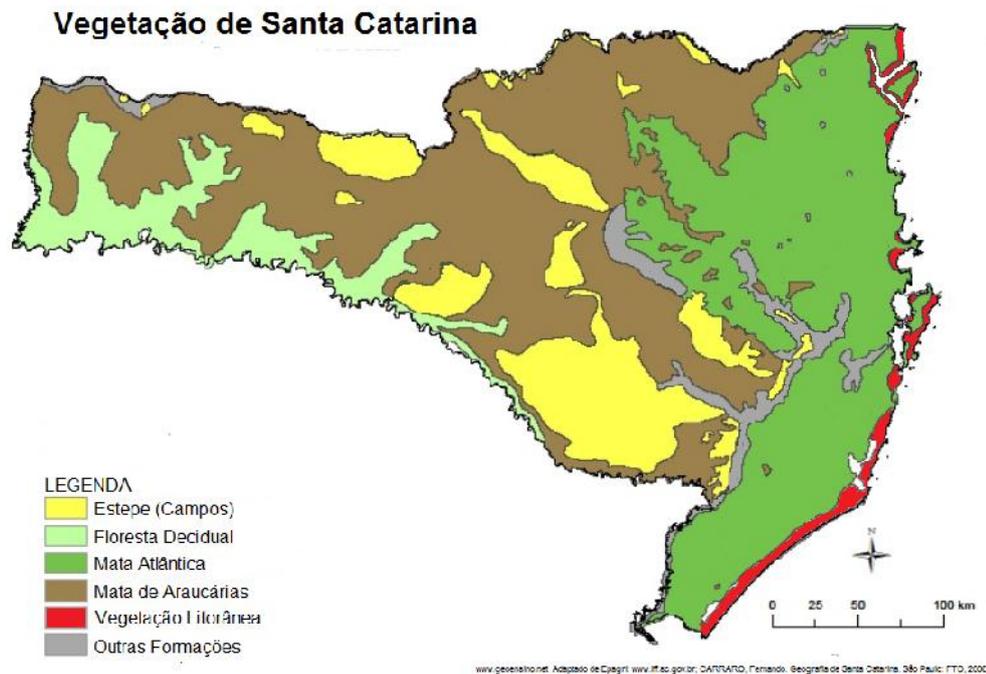


Figura 3

Olhando a Figura 3, devemos identificar a área de mata subtropical no Oeste catarinense como de ocupação Guarani, sobretudo ao longo dos grandes rios e excetuando as bordas de campo. Por outro lado, identificamos como ocupação Kaingang a mata de Araucária e seus campos intermediários. Como área de ocupação Xokleng, identificamos os Campos de Lages, Curitibanos e Caçador e as matas de Araucárias a leste deles. A faixa intermediária de matas de Araucárias e campos, aproximadamente à altura dos Campos Novos e Rio do Peixe, possivelmente, desde a época da colonização, representava um limite indefinido entre as ocupações desses dois últimos povos.<sup>3</sup>

É fundamental ter em mente a extensão dos Campos de Palmas. Esses campos estão, em sua maior parte, em territórios do atual Oeste catarinense, abrangendo grandes extensões de terras nessa região. Pelo mapa é possível verificar que os ditos Campos de Palmas incluem do Paraná atual, apenas os municípios de Clevelândia e Palmas, enquanto que do atual estado de Santa Catarina abrangem onze municípios, de São Lourenço do Oeste a Quilombo, a Oeste; até Caçador, Rio das Antas e Videira, a Leste. Desses municípios, seis têm a totalidade de seu território abrangida pelos referidos campos, e, outros quatro, mais da metade de seu território.

<sup>3</sup> Disponível em: < file:///C:/Users/Adair/Downloads/2106-7227-1-PB.pdf > Acesso em: 15 abr. 2016.

Quando a documentação oficial fala de Campos de Palmas está se referindo, sobretudo, a terras do atual Oeste catarinense. Por extensão, Palmas passou a designar a região, sobretudo após 1855, ano da criação da freguesia (Paróquia) de Palmas. A freguesia de Palmas ia até os limites da Província do Paraná com a de São Pedro do Rio Grande do Sul, ou seja, o Rio Uruguai; a Oeste, ia até os limites (então indefinidos) com a Argentina, (que o Brasil pleiteava situar os rios Peperi-Guaçu e Santo Antônio). Com o advento da República, e até a solução do litígio dos limites entre Paraná e Santa Catarina, em 1916 (Contestado), toda a extensão da antiga Freguesia passou a integrar o Município de Palmas.<sup>4</sup>

Quando no período Imperial e na República, até 1917, os documentos mencionam Palmas estão, inclusive, referindo-se, de fato, a toda região Oeste catarinense. Ressalta-se que a ocupação de tais campos pelas fazendas de gado criou um cerco aos Campos do Bituruna, onde dominavam ainda os Xokleng. Esses Xokleng mantiveram essa área sob seu controle, praticamente, até a primeira década do século XX, e aí foram “pacificados” pelo Serviço de Proteção aos Índios (SPI), para que suas terras fossem, finalmente, entregue aos fazendeiros. Pelo excesso de pretendentes aos Campos de Palmas, para os padrões de ocupação da época, dos integrantes das duas Bandeiras de 1839, trinta e sete fazendeiros estabeleceram ali suas possessões. Outros dirigem-se ao Campo Erê, mais a Oeste, seguindo informações dos Kaingang liderados por Condá. Sua esposa e mais nove índios haviam acompanhado os árbitros vindos de Curitiba, desde Guarapuava até o local da contenda, permanecendo entre os fazendeiros por dois meses e meio quando se decidiu a questão territorial (D’ANGELIS, 1983, p. 5).

Em Campo Erê, os novos povoadores encontraram o “alojamento dos selvagens comandados pelo segundo chefe índio Viri”. (BANDEIRA, 1851, p. 430).

Observando as fotografias do antes e depois do município foi possível observar que Campo Erê teve nos últimos anos a modernização. Foram investidos em infraestrutura para os municípios como asfalto, uma rodoviária nova, postos de saúde, hospital, revitalização das escolas e investimento por parte da população em novos imóveis, como é possível analisar nas fotografias da seção 3.1.

### 3.1 CONHECENDO CAMPO ERÊ POR MEIO DE FOTOGRAFIAS: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE HISTÓRIA

---

<sup>4</sup> Disponível em: < file:///C:/Users/Adair/Downloads/2106-7227-1-PB.pdf > Acesso em: 15 abr. 2016.

A proposta do trabalho foi desenvolvida, em sala de aula, com o auxílio do data-show. As fotos antigas e atuais foram apresentadas aos alunos e com esta dinâmica eles começaram a registrar a sua opinião sobre as mudanças ocorridas e as realidades vividas por eles no município de Campo Erê.

Primeiramente, estudamos a história de Campo Erê, do passado até o presente, para que os alunos pudessem entender a conjuntura que possibilitou a atual situação econômica e social do município.

Alguns alunos já tinham a consciência dos fatos históricos do município. Entretanto, desconheciam aspectos em relação aos acontecimentos ocorridos no decorrer das gerações. Por se tratar de uma cidade em que recebe muitas famílias devido aos assentamentos dos sem terras alguns alunos não tinham a consciência histórica do município por serem de outras regiões.

No decorrer da aula e apresentação das fotografias e bibliografia referente ao município, os alunos passaram a desenvolver os seus relatos pessoais referente à proposta do trabalho. Seguem os relatos dos alunos seguidos das fotografias utilizadas nas aulas:<sup>5</sup>

Campo Erê foi uma cidade que aos poucos foi crescendo mal pensada, a ruas e os terrenos foi muito mal planejada, ela é uma cidade que sempre foi muito forte pela agricultura, mas o crescimento era para poucos produtores, e isso causou desigualdade social, com isso ocorreu a pobreza e começou ser uma cidade violenta. Atualmente se instalou uma empresa em nossa cidade que gera emprego principalmente para as mulheres, além de empresas de municípios vizinhos que vem buscar os funcionários para suprir a sua necessidade em mão de obra. Apesar da falta de emprego o município está atualmente investindo em postos de saúde e infraestrutura urbana.

Na década de 1950 uma pequena cidade surge, antigamente a cidade de campo Erê era uma cidade calma, tranquila, mas com o tempo foi se desenvolvendo e hoje é uma cidade que se desenvolveu, temos um hospital novo, Igreja, rodoviária. Mas não é mais a mesma cidade tranquila, há bairros considerados perigosos. Campo Erê começou como um acampamento, virou uma cidade e hoje continua a se desenvolver apesar de todas as dificuldades. Campo Erê tem muito a melhorar, pois tem que reduzir os roubos e brigas.

Campo Erê, cresceu até a década de 1980, depois disso não houve muitas mudanças. Antigamente era tudo muito precário, havia muita criminalidade, não tinha regras, leis. As construções eram poucas e sem muita infraestrutura. Atualmente, está mudando, houve mais construções e reformas, o que contribuiu para o desenvolvimento da cidade, a construção de um novo hospital, igreja rodoviária, o aumento de casas diminuiu a criminalidade. A agricultura se destaca na cidade gerando empregos.

Campo Erê é uma cidade controlada por granjeiros, por isso tem uma grande diferença de classe social, dividida em classe baixa e classe alta, não tendo muito a classe intermediária. A cidade é uma cidade velha e parada no tempo, não tendo emprego para a população pela falta de

---

<sup>5</sup> Optamos por não indicar imagens e nomes dos alunos.

empresas na cidade. A cidade é parada, sem entretenimento. O município tem muita história até chegar aos dias atuais. A economia gira em torno do plantio, e de criação de gado, as principais culturas produzidas são o milho e a soja que formam a maior renda, além da criação do gado de corte.

Campo Erê é uma cidade de grande desigualdade social, uma cidade do noroeste catarinense que se desenvolveu bastante em questões estruturais, mas não muito em questões sociais, só lembrando que é um dos lugares que mais se utiliza agrotóxicos no mundo. O hospital da cidade corre o risco de fechar a ala pública, em meio a tantos pontos negativos ao se tratar das questões sociais, podemos observar que há pobreza, mas não existem pessoas sem teto, a economia é agrária, e seus lucros surgem da monocultura que agride muito o meio ambiente.

Tudo aqui começou com as serrarias, depois as ervateiras e atualmente a monocultura. O solo ácido, não atrai muitos agricultores, e os que compraram as terras por “preço de banana” hoje são os monocultores ricos pois as novas técnicas de adubação possibilitam a o cultivo.

Campo Erê é uma cidade com muitas diferenças sociais, pois, grandes fazendeiros, que chegaram primeiro nessas terras tem a maior parte das terras e o domínio da agricultura, que é a maior base de lucro da cidade, no município também tem poucas pessoas de classe média, sendo assim ou são de classe média alta ou de classe pobre. Sendo assim, é uma cidade que não tem um grande desenvolvimento, pois as pessoas que dominam o comércio e a agricultura acabam se desenvolvendo economicamente e a grande maioria da população sofre com a falta do básico.

É um local onde antigamente haviam terras muito ácidas, depois que se começou a utilizar o calcário para corrigir o PH do solo, e as terras começaram a produzir bem para domínio das terras ficou na mão de poucas pessoas, que hoje suas famílias contam cerca de 90% das terras cultivadas em Campo Erê, sendo assim contendo o controle da agricultura e do comércio da cidade.

A cidade de Campo Erê é uma cidade que se modificou muito até os anos de 1980, porém, logo depois apenas a população aumentou sem o desenvolvimento da infraestrutura. Por exemplo, antigamente a cidade era conhecida pelos seus fazendeiros terem grande produção. Já hoje a cidade é conhecida por ter grande criminalidade, várias brigas e assassinatos. Os fazendeiros continuam, mas as terras que eram de muitos são de pouquíssimos, hoje é uma cidade meio agressiva, coisa que antigamente não era.

Campo Erê se tornou município na década de 1950, ela começou aos poucos e foi crescendo mal planejada. Campo Erê é uma cidade que sempre foi forte pela agricultura, mas o crescimento era para poucos produtores e isso causou a desigualdade social, ocorreu então a pobreza e começou a se tornar uma cidade violenta. Na atualidade, o prefeito incentivou a vinda da empresa Dass para gerar emprego. Além do incentivo de novos empregos esta sendo investido em novas unidades de saúde nos bairros. Campo Erê está indo para o rumo que possibilitara uma cidade boa para se viver.

Campo Erê era um município muito pobre, pessoas com pouca renda mensal, com poucas estradas e infraestrutura básica. Nos dias de hoje Campo Erê melhorou em questão de infraestrutura básica, mas tem poucos empregos, pois tem poucas indústrias. Campo Erê não é muito desenvolvido, pois as pessoas não tem oportunidades de emprego, o lucro é maior no interior e na mão de poucos, com a produção de grãos, Campo Erê é considerada a capital do novinho precoce, portando, Campo Ere tem

setores prósperos mas a grande maioria da população não tem acesso a uma renda fixa e capas de suprir as necessidades.

Desde de meados de 1800 já tinha pessoas de descendência não indígena em Campo Erê, onde viviam da criação de porcos. Na década de 1950 começou a se formar a cidade que hoje conhecemos, naquele tempo a pobreza e recursos financeiros eram baixíssimos. As pessoas viviam da subsistência agrícola. Com o passar do tempo a cidade começou a crescer, evoluir onde as pessoas passaram a buscar recursos financeiros. A tecnologia evoluiu e começaram a fazer asfalto, prédios, casas bonitas e comercio. Campo Erê busca a cada dia investir na cidade, para que os moradores não deixem a sua cidade em busca de uma vida com condições melhores. Apesar das melhoras em Campo Ere ainda falta emprego e isto provoca a baixa condição financeira de parte da população.

A história do município de campo Erê começou com a extração de madeira, parte da população que vem para esta cidade são muito pobres, Campo Erê tem muitos assentamentos dos sem terra. Hoje, Campo Erê é uma cidade muito boa em relação a questão de plantio e colheita de grãos. Mas a cidade não evoluiu muito em questão econômica, há muitas famílias pobres com necessidades por falta de trabalho ou mesmo por não quererem trabalhar em empregos fixos. Em questão de hospitais e educação não está muito ruim, mas precisa evoluir e melhorar. Com este trabalho aprendi sobre a cidade de Campo Erê, sendo coisas boas e ruins.

Campo Erê em meados dos anos de 1950 tinha muitas árvores, ai começou a extração de madeira que gerou muitos empregos mas após um tempo acabou as arvores para explorar e ficou muitos desempregado e a terra era muito infértil mas ficou alguns para desenvolver a cidade após um tempo descobriram a utilidade do calcário na correção da terra. Aqueles que conseguiram comprar as terras, hoje concentram-se com poucas famílias, que dominam a economia do município. neste momento gerou emprego e ai a cidade começou a crescer. Comparando hoje com antigamente esta muito evoluída, mas parece que deu uma parada no tempo, porque parou o desenvolvimento. Os únicos que continuam a evoluir são os granjeiros e poucas famílias de comerciantes.

Campo Erê é uma cidade que não evoluiu muito nos últimos anos, em vez de crescer esta sem desenvolvimento. Campo Erê tinha muitos recursos naturais, mata que hoje não existem mais, hoje a cidade não pensa em preservar muito. Campo Erê é uma região agrícola e é conhecida como a Capital do Agrotóxico.

Campo Erê é uma cidade que tem muitos traços históricos, como as aguas de João Maria que tem um longa história por traz dela. É uma cidade com uma desigualdade social bem distinta. A maioria da população é agricultor ou saiu da agricultura a pouco tempo. É uma cidade que mudou muito com o passar dos anos, porem agora seu desenvolvimento esta lento, muitos dizem que a cidade esta cercada por fazendeiros que não permitem que ela cresça mais.

Campo Erê teve uma grande modificação no inicio do município. O município tinha uma grande área de matas com grandes pinheiros araucárias, mas com as grandes madeiras as matas foram diminuindo. O município é pequeno com uma média de 8.000 habitantes, mas com grandes áreas rurais. Foi em campo Erê um dos primeiros assentamentos dos sem terras, e devido a isso inúmeras familiar vieram a se instalar neste município.

Campo Erê parou no tempo, pois há grandes diferenças sociais, o povo mais rico domina o município. as grandes fazendas que são os mais ricos. A muitas pessoas pobres, a grandes bairros pobres. No começo da cidade tinha grandes madeiras e com o passar do tempo veio os sem terras para ocupar reivindicar a posse de terras. O município já teve

desenvolvimento, mas hoje esta parado. Os ricos controlam a cidade e não deixam vir novas empresas.

A agricultura em Campo Erê já foi um grande polo de soja no Brasil, antes de o Mato Grosso se tornar um polo agrícola, Campo Erê é ainda um grande produtor de sementes, soja e milho, além da cobertura verde para alimentação do gado leiteiro e de corte. Houve grande aumento na criação de animais como caprinos, bovinos de corte e leiteiro, suínos, aves e ovinos, que igualmente ajuda a manter a economia estável na parte da agropecuária. O potencial do município é muito alto, mas não é bem aproveitado, a cidade poderia voltar ao topo como produtora de alimentos ecológicos.



Figura 4



Figura 5

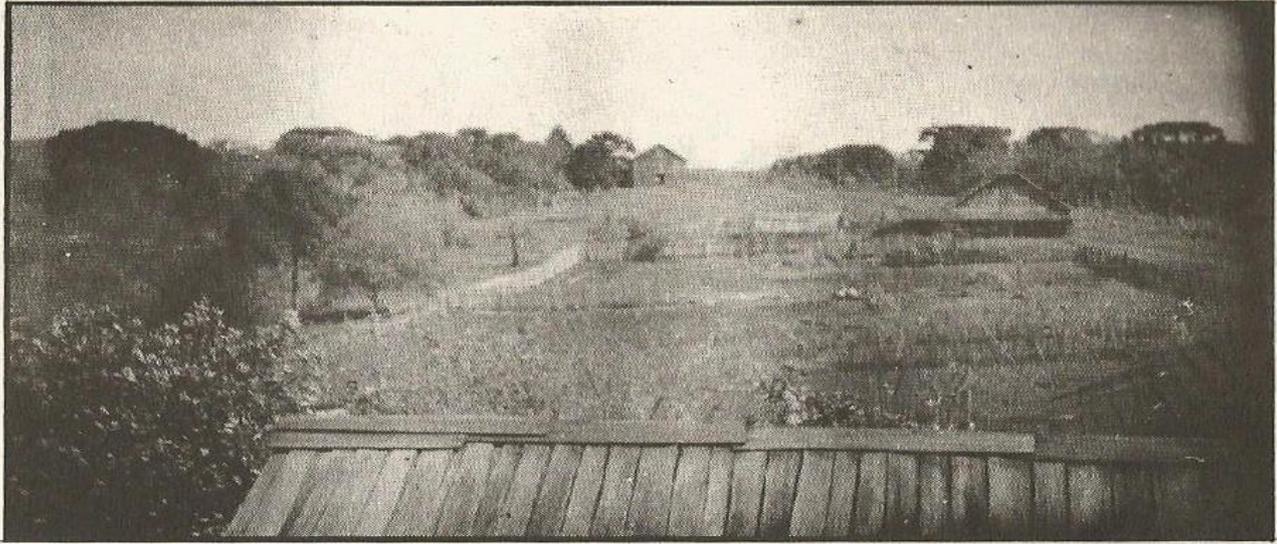


Foto de 1952, mostrando o mais primitivo traçado da atual Avenida Getúlio Vargas.

Figura 6

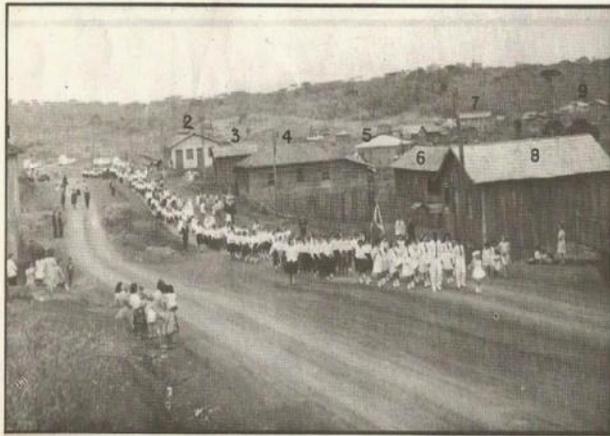


Foto de 1966/67. Avenida Getúlio Vargas, direção norte-sul.

Figura 7



Foto de 1991, do mesmo ponto, alcançando, porém, maior distância.

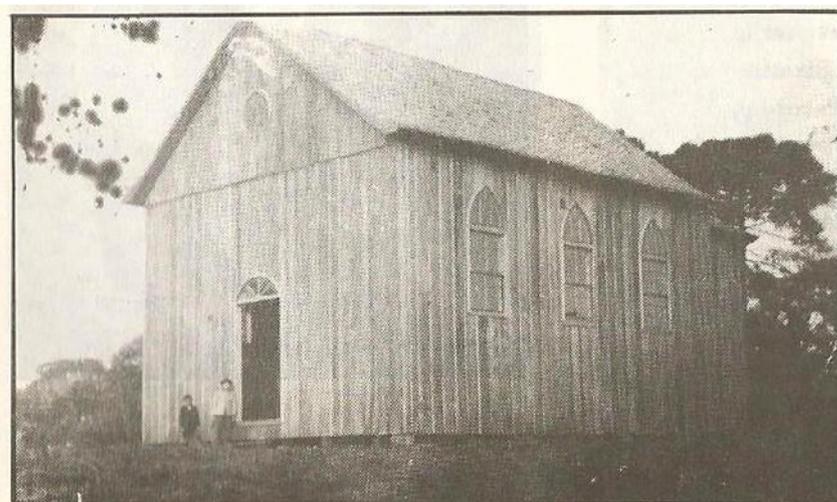
Figura 8



Figura 9

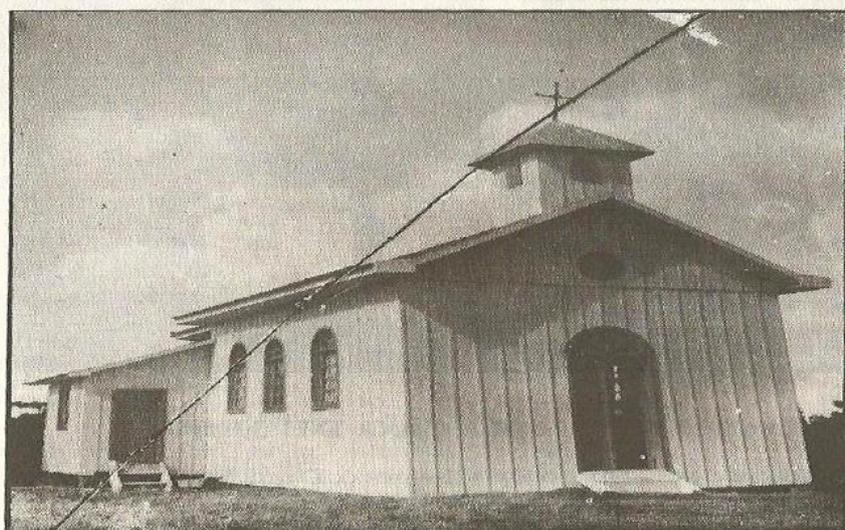


Figura 10 - Avenida Getúlio Vargas



**Primeira  
Capela  
da vila  
de  
Campo Eré.**

Figura 11



**A mesma capela,  
reformada,  
nos anos 60.**

Figura 12



Figura 13 - Atual Igreja Católica



Figura 14



Figura 15 - Atual do rodoviária de Campo Erê

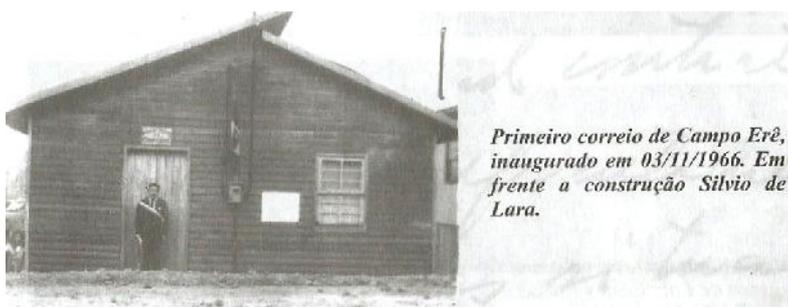


Figura 16



Figura 17 - Correios

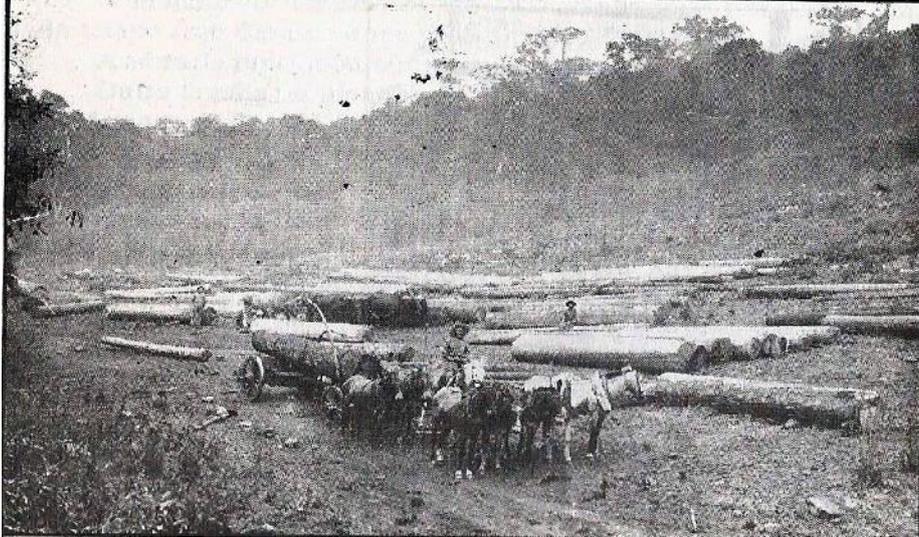


Figura 18 - Ação de madeireiras no início da colonização do município.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo inicial de levar os alunos a conhecer aspectos da história de Campo Erê por meio de fotografias foi alcançado. Foi possível perceber que os alunos tiveram o entendimento das situações do passado que possibilitaram a atual conjuntura econômica e social do município.

A metodologia utilizada foi à catalogação e análise de fotografias, com isso, os alunos tiveram a oportunidade de realizar uma análise de elementos do passado e do presente em relação ao desenvolvimento do município de Campo Erê.

Os alunos demonstraram interesse na proposta de realizar uma análise histórica do município em que estão inseridos por meio de fotografias. A cronologia das fotografias facilitou a compreensão da formação e desenvolvimento de Campo Erê. Após as análises das fotografias e da bibliografia foi proposto aos alunos que realizassem um texto relatando o que observaram e compreenderam em relação à história do município ao longo de diferentes épocas.

Os relatos demonstram que os alunos estão cientes em relação a atual situação social do município, pois indicam as reais situações em que Campo Erê está inserido. As fotografias possibilitaram aos alunos visualizarem o seu município através das décadas e assim avaliarem o seu desenvolvimento.

No decorrer da especialização foi possível compreender que existem novos mecanismos para serem utilizados em sala de aula, portanto, devemos utilizá-los de maneira coerente para que possamos nos inserir nas mudanças ocorridas nos últimos tempos, devido ao elevado desenvolvimento tecnológico em que os alunos estão inseridos.

Portando, a educação não é algo pronto e acabado, devemos criar mecanismos de mudanças para nos inserir nas modificações ocorridas no decorrer dos anos. Como professores, devemos estar atentos às mudanças e às possibilidades que as tecnologias e as diferentes fontes históricas propiciam para a qualificação do nosso trabalho em sala de aula ou fora dela.

## FONTES/DOCUMENTOS

FIGURA 1 – Gado de Corte – 2016.  
[www.epagri.sc.gov.br](http://www.epagri.sc.gov.br) – seminário\_pec\_corte

FIGURA 2 – Gado Leiteiro – 2016.  
Arquivo pessoal.

FIGURA 3 – Mapa da Vegetação de Santa Catarina.  
[www.geoensino.net](http://www.geoensino.net) / acessado no dia 10/04/1016

FIGURA 4 – Primeiro hospital de Campo Erê – 1968.  
FOLADOR, João David. **História de Campo Erê**. São Lourenço do Oeste – SC, ed. Cruzeiro, 1991.

FIGURA 5 – Atual hospital de Campo Erê – 2016.  
FOLADOR, João David. **História de Campo Erê**. São Lourenço do Oeste – SC, ed. Cruzeiro, 1991.

FIGURA 6 – Primeiro traçado da Avenida Getúlio Vargas - 1952.  
FOLADOR, João David. **História de Campo Erê**. São Lourenço do Oeste – SC, ed. Cruzeiro, 1991.

FIGURA 7 – Avenida Getúlio Vargas – 1967.  
FOLADOR, João David. **História de Campo Erê**. São Lourenço do Oeste – SC, ed. Cruzeiro, 1991.

FIGURA 8 – Avenida Getúlio Vargas – 1991.  
FOLADOR, João David. **História de Campo Erê**. São Lourenço do Oeste – SC, ed. Cruzeiro, 1991.

FIGURA 9 – Avenida Getúlio Vargas – 1980.  
FOLADOR, João David. **História de Campo Erê**. São Lourenço do Oeste – SC, ed. Cruzeiro, 1991.

FIGURA 10 – Avenida Getúlio Vargas – 2016.  
Arquivo pessoal.

FIGURA 11 – Primeira capela – 1952.  
FOLADOR, João David. **História de Campo Erê**. São Lourenço do Oeste – SC, ed. Cruzeiro, 1991.

FIGURA 12 – Primeira capela – 1960.  
FOLADOR, João David. **História de Campo Erê**. São Lourenço do Oeste – SC, ed. Cruzeiro, 1991.

FIGURA 13 – Igreja Católica – 2016.  
Arquivo pessoal.

FIGURA 14 – Segunda rodoviária de Campo Erê – 1973.

FOLADOR, João David. **História de Campo Erê**. São Lourenço do Oeste – SC, ed. Cruzeiro, 1991.

FIGURA 15 – Atual Rodoviária de Campo Erê – 2016.  
Arquivo Pessoal.

FIGURA 16 – Primeiro correio de Campo Erê – 1966.  
FOLADOR, João David. **História de Campo Erê**. São Lourenço do Oeste – SC, ed. Cruzeiro, 1991.

FIGURA 17 – Atual correio de Campo Erê – 2016.  
Arquivo pessoal.

FIGURA 18 – Extração de madeira no início da colonização de Campo Erê – Década de 1950.  
FOLADOR, João David. **História de Campo Erê**. São Lourenço do Oeste – SC, ed. Cruzeiro, 1991.

## REFERÊNCIAS

- BANDEIRA, Joaquim José Pinto. Notícia da Descoberta do Campo de Palmas. **Revista Instituto Histórico e Geográfico do Brasil**. Rio de Janeiro, 1851.
- BURKE, Peter. **Testemunha ocular: história e imagem**. Tradução: Vera Maria Xavier dos Santos. Bauru: EDUSC, 2004.
- D'ANGELIS, Wilmar da Rocha. **Todo Chimbangue: história e luta Kaingang em Santa Catarina**. Xanxerê: Cimi Regional Sul, 1984.
- FOLADOR, João David. **História de Campo Erê**. São Lourenço do Oeste: Cruzeiro, 1991.
- GEJÃO, Natalia Germano; MOLINA, Ana Heloisa. Fotografia e ensino de história: medadores culturais na construção do conhecimento histórico. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos-nais/NataliaGGejao.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2016.
- KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. 5. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2014.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: UNICAMP, 1996.
- KOEHLER, Ana Luiza. O ensino de História como representação: uma experiência através de fontes de arquivos locais. Curitiba, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/164-4.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2016.

